

Oraçam que

TEVE IOAM TEYXEIRA
Chancarel mór destes Reynos em
tempo del Rey dom Ioam o segun-
do de Portugal & do Algarue, &
senhor de Guiné, quando deua di-
vidade de Marques de Vila Real
ao illustre & muyto manifico dom
Pedro de meneses Cõde da mesma
vila, & de Ourem. Nome de
Março, anno do nacimiento
de nosso Senhor IESU
Christo 1489.

Agotoua nouamete treslada da em Por-
tugues da atras posta. Por o Mestre
Miguel Soares.

EM COIMBRA.

Per Ioam Alvarez impressor
da Vniuersidade.

Vitapellos senhores Inquididores.

M. D. LXII.

Seb. B. p. de Targa

CARTADO MESTRE

Miguel Soares, dirigida ao illustrissimo principe & excelente senhor dom Miguel de Meneses, quarto Marques de vila Real, & seu senhor.



NDANDO ILLUSTRISSIMO Principe, os dias passados na liuraria de. V. illustrissima. S. apartando hũs liuros de Theologia, de que me fizera merce: topey com hum liurinho enquadernado ao modo antigo, de poucas folhas, mas muy largo nas estremadas cousas que em si continha. Intitulaua se oração, que Luys Teixeyra tressadou de Portugues em Latim: a qual seu pay Ioam Teixeyra, chançarel mór destes Reynos teue em aquelle glorioso dia em que o muyto catholico, & innenciuel, & dino de eterna memoria Rey dom Ioam o segundo, fez Marques aquelle muyto illustre Conde de vila Real dom Pedro de meneses vosso vitauo. E como nelle visse cousas Reays, pera dos reys deuerem ser seguidas, seytos heroi-cos, de hũ magnanimo caualeyro, gloria & exemplo dos seus successores, espelho dos que pretenderem ser leays & verdadeyros vassallos, determiney tornala a sua origem Portugues natural, pera assi isto que agora disse ser muyto claro a todos. Lembrame que ly louuar Seneca levantar se em Roma no templo estauas daquelles que em vida fizeram feytos notauais. E dizia elle, que inda estes tais alé de merecerem per esta via viuerem per fama, em mortos eram muyt proueitosos à Repub. Porque os que entravam no templo, perguntando de quem era aquella estatua: & se lhe recontando os marauilhosos feytos que fizera aquelle de quem ella era, pera merecerem outra tal, os conuidaua a se aparelharem

lharem pera fazer outro tanto. E como nestes nossos tempos
as estauas que aos tais se podem leuantar peragloriosa memo-
ria delles, & pera dar animo & alento a muytos pera seguirem o
mesmo sam escreuer delles o que na verdade fizeram, com atre-
uimento grande pois foy sem vossa licença, porem polo prouei-
to que tras dino de ser perdoado, quis trazer a publico per im-
pressam o que este muyto illustre & lealissimo vosso visauo fez, &
como dinamente foy galardoado com as honrras que na cidade
de Beija lhe foram feytas. Nesta obra vereis a clareza de vosso
sangue, como por todas as partes soys decédente dereyto de reys
de Portugal & Castella: & vereis como per herança vos vem to-
da esta Africa tremer do vosso nome, & vereis como nam so-
mente auéis de ter conta com acrecentar fazenda & estado, mas
pordes a vida & o mesmo estado por seruides vosso Rey & de-
fenderdes seu Reyno. Vereis mais que se ha no reyno alguem
que tenha mais contos de renda que vos, nam ha todavia quem
tenha melhor sangue nem mais contos de seruiços & merecime-
tos. Vereis finalmente como o estado em que estais constituído
precede ao de Duq, prouado pola sagrada scriptura, dereyto cano-
nico & ciuil, em tempo em que o interprete do legislador qual he
seu chançarel môr o quis mostrar & determinar, pera se ver
publicamente quam honrrada & quam illustrissima era a de-
nidade, na qual a quelle grande Rey pos vosso lealissimo visauo.
E porque o que nesta oraçam se contem, nam pareceçie que
foram cores & ateytes de oradores, mas se veja como sam puras
verdades, tomey do cartorio de. V. S. hũa doaçam feyta por o
mesmo excelente Rey (a qual no cabo vay tresladada) em que se
faz expressa menção de todo o principal que na oraçao estã. Peço
a. V. S. atente o; princip. os donde decende quam illustres &
gloriosos sam, & como o obrigã a ser qual ja he, & prazerã a nos-
so Senhor que seus feytos, inda que muy claros tomaram respã-
dor dos vossos como as estrelas do Sol. Cuja illustrissima vida &
estado, o onnipotente Deos guarde & acrecente por muytos an-
nos como todos os vossos deseamos. Amen.



SENTENÇA HE DE
Marco Tulio Principe da
eloquencia no liuro que es-
creueo definibus bonorū &
malorum, Christianissimo,
& inuenciuel Rey nosso se-
nhor: ser cousa muyto pera
serirem em presença de po-

derosos reys gastar-se muyto tempo em orações, que
tratem, se o filho da catiua se ha de ter por fruyto ou
nam, como principalmente nos tais lugares se aja de
tratar de lououres de grandes capitães, & homes nota-
ueis. Polo que em nenhũa maneyra me apartarey de
cargo de tanta honrra, em que os Anjos & toda a cor-
te celestial se ocupão: & assi Dauid no psalmo. Béa-
venturados senhor sam os que moram em vossa casa, por
que eternamente vos louuaram. Cujos interprete diz,
que o officio dos sanctos he sempre louuar a Deos,
donde os Theologos vem a dizer, que tal ha de ser o
officio da lingua na gloria qual for nesta vida. Ago-
stinho diz, que o homem que nam louua o bem de-
ue ser auido per mudo, pois que a fala pera este fim
foy dada. E Platam, que nas respublicas bem orde-
nadas, os principes com lououres ham de aleuantar
& sostentar os homês. E assi Salamão nos prouer-
bios, que ho homem leal se ha muyto de louuar,

& a troua

& a troua Portugues, posto que hum tenha tãta gloria que se nam possa mais estender, todauia folga com rezam de ser louuado. Quem he mais singular que Iupiter falando gentiamente: elle com lhe Apollo cantar suauemente seus louuores folga muyto. Pello que ouuireis breuemente os louuores deste de qué oje se trata nesta oraçãõ, & assi da beneficência, com a qual se fatisfazem grandes merecimentos: mas nam daquella com que prodigamête se dà a quem a nam merece, o que pella ley de Deos he condênado. Donde se louuão aquellas cinco virgês prudentes que nam quiserã dar o azeite às outras q̃ lho vinham pedir: & este genero de prodiguidade no dereyto Canonico por toda distincão oytenta & tres he condênado. Nega Cicero poderse chamar liberal, o que nam for justo, & o mesmo referindo Enio diz, que as cousas bem feytas postas em quem as nam merece se ham de ter por más. Finalmente costumo louuar, como Seneca & Plutarco com muyta discriçãõ atribuem esta tal liberalidade a auareza. Como Sinico sem nehũs merecimentos pedisse a el Rey Antigono hum talento, respondeolhe, Pedes mais do que mereces. Tornoulhe a pedir hũ dinheiro, disselhe que pedia menos do que a hum Rey conuinha dar. Etam grãde virtude. E soa tambem galardoar os bõs, que diz Marcial em hum seu ypigrãma, Tam samente terás as riquezas que deres:

como que cuydasse que mais verdadeyro se pode chamar ser da pessoa o que dá a quem lho merece, que o que lhe fica. E assi no liuro dos Reys, a molher que agasalhou a Elias, nam tam somente nam sentio falta da farinha, nem do azeyte: mas se alegrou muyto com o crescimento destas cousas. E no dialago de Bonifacio lemos, que sendo elle moço tirando muyto trigo do celeyro de sua máy pera o gastar em suas necessidades, o tornou a achar cheo. Ysidoro diz, que as cousas deste múdo guardandoas, as perdemos: dandoas, as conseruamos. Né os sabedores cuydaram, que aos Principes podia ser outra môr béa venturança, que fazedera muytos prosperos & grandes com suas merces. Fianlmente o Rey he comparado a hũ laurador que se lhe corrompe & apodrece o trigo que guarda, & o que deita na terra se lhe torna a dobrar. Tulio no de officijs diz, que nam ha cousa mais necessaria que o galardoar. E no de Senectute (falando Lelio) ser cousa de animal & nam de homem reprouar tam bom officio a Principes, como pagarem com mayor medida do que recebem: pello que Ysidoro diz, que o Principe se diz immitar os campos fertis, que posto que careção da rezão, o que hũa vez recebem, com muy grande abundancia o tarnam a dar: mas como diz o mesmo Cicero, Parece-me que em cousas sem duuida, he desnecessario trazer testemunhas, nem exemplos. Em

verdade

verdade gloriosissimo Rey, que em outra parte & fora da vossa presença, dos vossos grandes, & eternos lououres, cuydaua orar, o qual fizera se a fortuna me nam ouuera enueja de minha esperança: agora em presença de. V. A. direy pouco do muyto q̄ ha pera dizer, pois q̄ o tempo me não dá lugar pera falar mais largo, a modo de contadores q̄ contão grande soma de dinheiro por muy poucos tétos. Digão agora os Principes, qué foy nunca mais liberal? qué teue nam tão sométe mais lar ga mão, mas vontade pera fazer merces, & remunerar seruiços? Os outros Principes forçados por importunação, ou por necessidades dos tépos, & algũs q̄ si cóstrágidos dauão. Mas de vos Rey christianissimo tudo de vossa vótade, & liberalidade vemos nacido, o q̄ a Deos & aos homés muyto apraz. Como no Euágelho vemos, q̄ dous menudos de dinheiro q̄ aq̄lla velha lançou na arca do téplo lhe forão mais estimados q̄ hũa grãde soma douro, né que todo o múdo, se oueremos de comparar o preço da gloria, q̄ por elles recebeo. E desta sancta & liberal vótade cõta Seneca no liuro q̄ escreueo de Beneficijs, q̄ mandádo Cleáto philosopho a dous moços a buscar a Platão, a hũ delles que o não achou louuou muyto pola boa vótade com que foy, & ao que o achou, por nam hir com ella o castigou.

¶ Qué teue nũca memoriaes das pessoas que o tinhão seruido, em grãde segredo, se não. V. A. pa os satisfa-

zer cõforme aos merecimẽtos de cada hũ, cõ cidades,
cõ vilas, cõ castellos, cõ lugares, cõ capitãncias & grã-
des partidos. As merces dos Emperadores Romanos
feytas aos fortes cauleyros costumauão ser da terra
quãta é hũ dia se podesse lurrar, & a primeira senatura
q̃ vagasse: a q̃l nã desejaũo por mãdar, mas por feruirẽ
a Republica & ao Senado. Donde veyo, como escreue
Valerio maximo, Cornelio Cepiam por desesperar de
fazer algũ seruiço à republica no gouerno da Espanha
renũcialo. Vi vossã magestade algũas vezes fazer mer-
ce a algũa pessoa cõ que ella estaua assaz cõtete, & ao af-
finar do aluarã lhe mãdaua acrecetar mais a terça par-
te, a q̃l elle depois achaua sem a esperar nẽ pedir. A ssi o
grãde Alexãdre, ao q̃ lhe pedio hũas casas lhe deu hũã
cidade, dizẽdo q̃ nã daua cõforme ao q̃ lhe pediã, nẽ
a quẽ pedia, se nã ao q̃ a hũ Rey cõuinha dar. Finalmẽ-
te grãdissimo he o amor q̃ el Rey nosso seõnor tẽ a todas
as virtudes, a ssi heroicas, como cardeas & moraes. Tã
to na experiẽcia de guerra se pre floreceo, q̃ offercedose
como em sacrificio a Deos, sãdo muy moço, & hũã sã
memoria de seu pay, passou a Affrica: imitãdo a q̃lle an-
tigo Patriarcha Iacob, õde cõ excelẽte, & illustre felici-
dade alcãçou hũã gloriosa vitoria, com q̃ a Religiãõ
Christãã foy muy exalçada, & os ãmigos p̃fidõs muy
oprimidos, os quaes inda oje neste dia, cõ toda arte &
cuydado nã deixa de perseguir, pera q̃ a mahometica
heresia

heresia se destrua, & o Euágelho de Christo nella se plá-
te, lébrádo-se do sancto Decreto, onde lemos q̄ princi-
palméte os reynos forá instituidos, pera q̄ a terra sancta
se recuperasse, & pera q̄ os infieis & inimigos da Cruz,
& se de Christo fossem de todo destruidos. Depois que
veyo a idade Real, não auerá que se esqueça: cō q̄ cuyda-
do, cō que diligéncia, acudia a seu Reyno, fortificando
hūs lugares, defendendo outrós. Que direy daq̄lla grã
de batalha, de q̄ alcáçou grãde vitoria junto da cidade
do Touro, & nella não sómete se mostrou peritissimo
capitão, mas muy esforçado caualeyro, pelejãdo sem-
pre diãte seus alferes, querêdo-se elle mais offerecer ao
perigo, q̄ por a elle, a sua hoste: a qual ja quasi destruida,
por seu esforço & grande coraçãõ restaurou. O q̄ affir-
mão as historias philipica sfaizer Cæsarna batalha The-
sarica coufa em verdade de grãdissimo perigo, assi pera
a pessoa Real como pera estes Reynos. E nestas bata-
lhas sua. S. A. grãdissimamente se encheo de sangue,
imitou muytonellas a hū dos Cæsares, de que dizê as
historias, que nunca disse a seus soldados. Ide vos ou-
tros, mas vinde a pos mim, lembrame ser sentença de
Tuho, & do inuictissimo Rey, ser necessario muyto
aos soldadados quando estam pera cometer hūa ba-
alha terem no animo estas palauras, ou vécer ou mor-
rer: quifestes Rey excelentissimo primeyro conhecer,
& experimentar todas as coufas, passar todos os tra-
balhos

balhos, imitando aquelle louuado medico que quis
primeyro gostar a mezinha nam tendo conta com a
ferocidade della, como diz o beaue turado Agostinho
tratando da payxão do Senhor, a qual primeyro o me-
dico quis beber porque os doêtes se nam espantassem.
Eramos enfermos, & postos em muyta deficuldade
em aquelle tam espãtofo tempo se as vossas forças Rey
inuiçtissimo, & a vossa mão dereyta nos nã focorrera
com vossa prudêcia & discriçam, por grãdissima mer-
ce de Deos nos posestes em paz. Da qual diz Iob, Re-
concilia senhor os corações dos Principes da terra, pe-
ra que viuamos em quietaçam & sossego. Era ja tem-
po que aquelle tam grande fogo se apagassẽ com o
qual a terra aysi nossa, como a dos immigos, era destrui-
da. Durou tanto esta guerra, que com outra mais cur-
ta se perdeo Espanha. No tempo daquelle derradey-
ro Rey dos Godos, a qual foy acabada prosperissima-
mente por virtude daqueloutro, mas pera q̃ he lem-
brar isto, pois homês prudentes & doutos o escreue-
ram, & a esperiencia de vermos a Espanha restaurada
no lo estã dizendo.

¶ Posto que toda a guerra seja reprovada, como cou-
sa de que nace[m] tantos incendios, tantas mortes, tan-
tas discensões, & todo genero de destruyções: toda-
uia a entre naturaes ou vezinhos he a pior de todas.
Porque como diz Lucano, Nam ha fec nem piedade

em

em homẽs que seguem arraais: o que o mesmo nome
o estã mostrando, porque em latim bellum, quer di-
zer guerra, & parece que se deriuou a belluis, que no
portugues quer dizer brutos feros, que carecem da
rezão. Donde o poeta diz, Nam ha faude na guerra,
todoste pedimos paz . E assi em outro lugar, Ne-
nhũa coufa contenta a Deos sem paz, nem sacrificios,
nem altares . E assi Dauid rogaua a Deos, dizendo:
Pereçam Senhor as gentes que querem guerra . Por-
que como lemos nos liuros dos Reys, a vitoria nas
guerras he muyto duuidosa: & agora as armas gastão
hũa das partes, & depois tornam a gastar a outra. Fa-
zemos guerra pera que viuamos em paz, & este he o
fim della, & nam pera que nisso sempre gastemos nos-
sa vida.

¶ Pera que el Rey nosso senhor confirmasse esta paz
quisse esquecer do amor de pay, & entregou seu fi-
lho em terçarias, imitando ao mesmo Deos, que que-
rendo remir os que pereceram, & dar faude ao pouo,
entregou seu filho à morte. Assi em verdade contam
as antiguidades que quinto Cursio por tirar a peste
da cidade de Roma armado, & ferindo o caualo bra-
uamente, com as esporas, se lançou naquella espan-
tosa coua que aparde Roma apareceu. E segundo a de-
terminaçam comum dos Theologos, entam he a
verdadeyra justiça dos Ptincipes quando immitam
a justiça

a justiça de Deos. E por isso aos taes que assi seguiam os gentios chamauam deoses. Este era hum soo filho: nam como os dos outros principes, mas de clarissima geraçam entre todos estremado em todas as virtudes, & assi nos dotes dalma, como do corpo. Finalmente hũa preciosa pedra, & se se pode dizer hum ajuntamento de todas as virrudes, que comũmente atrahia assi os olhos de todos. Porquem podemos jurar diante V. M. como por Ascanio (segundo refere Virgilio.) Iurauam os seus, dizendo: Pella esperança deste principe & por o herdeiro da gloria de seu pay, a qual nelle em muyta parte como em espelho ja reluz. Tendes clarissimo Principe, como Marco Tulio dizia no liuro de Officijs escreuendo a seu filho, nam pequena carga, & muyto em que pòr os olhos pera imitar, a industria, a gloria, a magnificencia & o nome, que nunca esquecerà del Rey vosso pay & nosso senhor, & da serenissima Augusta Raynha vossa mãy nossa senhora, gloria & honrra pera este reyno, & exemplo pera os outros. Estam obrigados os filhos, como diz o mesmo Cicero, trabalharem por serem muyto ventajados, naquelle genero de gloria & louuor, em que seus pays & antepassados floresceram. Como quinto Mucio filho de Plubio Crasso no dereyto ciuil. Africano filho de Paulo, no exercicio da guerra. E algũs alem de seguirem a honrra

particular

particular de seus antepassados acrescentaram a ella outra noua sua , como foy este mesmo Paulo, que alem da antiga guerra que seguiu, foy hum eloquentissimo orador. O que tambem lemos ser feyto por Thimoteo filho de Cononio, que como no louor da guerra nam ficasse abaixo de seu pay , ajuntoulhe a elle a gloria da doutrina . O que creyo. V. A. fará se se der a Philosophia, pois insina singularmente defender a verdade: porque como o Rey se chame de reger & gouernar o pouo, isto principalmente o ella insina , & ao Principe inclina ao bem comum , & ao daquelles que sam sugeitos a seu imperio . Pello que com muyta rezão nos rimos da máy do Emperador Nero , que mandando o insinar as artes liberaes, ho mandou apartar da Philosophia, como diz Suetonio, auendoa por contraria a Emperador . Pello qual erro, ella perdeu o filho , & pagou as penas de sua maldade . Mandou Cicero a Athenas seu filho pera que aprendesse philosophia de Cratipo principal philosopho daquelle tempo . E vos Rey poderoso mandais insinar o Principe nosso senhor vosso filho por hum peritissimo mestre em vossa casa, & vereis quanto com estas artes liberaes a doutrina se acrescenta, isto fez que Alexandre tiuesse aquelle grande sobrenome de magno em todo o mundo: & na mesma ora q̄ naceo el Rey Philipo seu pay,

escreueo

escreueo a Aristoteles hũa carta nesta maneyra seguinte.

Philipo a Aristoteles manda muyta saude.

AMim me nasceo hũ filho, & sabe que nam dou tantas graças aos deoses por mo darem, como por nacerem em teu tempo: espero que com fer ensinado por ti mereça ser meu filho, & a sucessam destes reynos. ¶ E como diz Salamão, o Rey sapiente he conseruaçam de seu pouo. E Ptolomeu philadelfo, cuja liuraria se affirma passar de cinco mil liuros: nem contente cõ estes foos, como entendesse que o testamento velho era dado por Deos, nam descansou té que o teue tresslado em Grego por setenta interpretes. E Octauiano Cesar, Emperador de todo o mundo, em cujo tempo naceo Christo Deos verdadeyro, posto que polo seu patrimonio real podera deixar seus filhos muyto ricos, trabalhou por juntamente os deixar doctos, porq̃ ao Rey conuem ensinar seu pouo. Leste de Salamão, que como fosse Rey sapientissimo extremadamente ensinou seus vassallos: & seu pay David diz, Ensinarey senhor aos maos vossos caminhos. Finalmente, eu me rio & espanto muyto da doudice dalgũs que affirmão ser officio dos nobres & generosos, nam saber de todo letras. Polos quaes que assi desatinão, costumeo com o Satiro dizer, O medicos acabay de cortar a vea a estes. Nunca as letras despontantaram a ponta da lança, né

menos botaram os fios da espada: antes se quizermos
pór os olhos nas cousas antigas, como diz Marco
Cicero, Muytas & grandes republicas foram destrui-
das por armas & homés que nam souberam letras, &
restauradas por homés letrados. E Deos nosso Senhor
segundo sam Gregorio. Assim como ama a vos outros
poderosos, porque elle he poderosissimo, assi não des-
preza os sabedores & doctos, porque elle he sapientis-
simo. E Vegecio de Re. militari diz, que a ninguem
cõuem saber mais & mores cousas que aos principes,
& Aristoteles affirma nam se auerem de escolher man-
cebos pera capitães, porque nam consta se sam sabedo-
res. Deos nosso Senhor o principe esclarecido te guar-
de aquella palma de gloria, q̃ seja seguires o caminho
de teu pay & antepassados, como Cicero no liuro de
Senectute desejava que acontecesse a Sepião. Mas pera
que a minha oraçam torne ao lugar donde sayo, nam
cessaua el Rey nosso senhor, assi per terra como por
mar, com grandissima diligencia & industria, descu-
brir nouas terras, & fogueitar a si nouas prouincias.
A cidade de Roma desde sua fundaçam, em duzen-
tos, quarenta & tres annos nam passou a se estender
mais que a vinte & dous mil passos, que he desde Ho-
stia tiberina, té a mesma cidade. Porem el Rey nosso
senhor com diuina prouidencia, & assi tambem por
sua singular virtude, com tam grande nauegação até-

tada descubrio quasi outro nouo mundo, todas essas partes diuisou, & marcou, com cruces & outros sinais: & fez algũas fortalezas & baluartes na costa do mar feyto ja seguro & de bõs portos pera nos, estendendo-se, & entrando por elle oytenta & sete mil passos, cousa em verdade nestes tempos nam ouuida que os nossos pilotos ajam passado ja alem da linha equinocial vendo o Sol estar direyto sobre o zinit de suas cabeças. Pello qual descubrimento os corpos & almas que antes eram negras, agora com a tinta do sagrado baptismo, q̃ per meyo deste Christianissimo Rey lhe foy leuado, sam tornadas limpas & aluas, no que o Redemptor da vida recebeo muyto seruiço. Como vimos os dias passados quando V. A. fez Christão ao Rey dos Gelofos, & esperamos que este sanctissimo proposito com pequeno aparato siga muyto grande multidad: pois que muytos & muyto grandes reys destas partes, desprezando os compridos caminhos, & grandes trabalhos do mar, mādão embaixadores com muyta pressa que vos visitem & vejam: porque ja que elles vos nam podem ver, ao menos dos q̃ viram vossa V. A. saibam quanta he vossa Religião & virtude. O Rey nosso senhor, grande & vnico, assi como agora buscais a Arabia, assi da mesma Arabia veyo a Raynha Sabá a Ierusalé como se diz por muytas prouincias, passando muytos trabalhos, descobrindo novos

pouos & mares, a buscar a sabedoria de Salamão, assi
Pitagoras, os diuinhadores méfíticos, Platão a Egipto,
& a Archita Tarentino, & aq̃lla praya do mar de Ita-
lia, q̃ os antigos chamaram a grande Grecia. Cleom-
broto, Ambrosiotes (como escreue Calimmaco) len-
do os liuros de Platão da ã mortalidade da alma, se dei-
tou de hũa torre abaixo, pera que no outro mũdo, o q̃
nestelha, tiuesse & conhecesse per experiencia. Porem
vos Rey inuictissimo tal vos mostraisa elles, tam libe-
ral, & tam cheo de lhes fazer merces, que parece que
os tendes na mesma conta que os vossos. Estes sam a-
quelles tempos dourados, bem afortunados & prospe-
ros, dos quaes o póeta dizia, la tornam os reynos de
Saturno, ja torna a noua geração de grãdes Principes:
quetantas, tam excelentes, & tam marauilhosas cou-
sas descubriam. Tudo isto ó Rey potentissimo vos
vem dos Ceos, cada dia estamos sospirando por che-
gar a aquelles promôtorios, a aq̃llas areas do rio Nillo,
& assi por ellas virmos ao principio do mar Indiatico,
& dahi a enseada da berberia, & a Darabia, a qual lan-
ça de si infinitas riquezas: cheguemos a onde este no-
me & fama vossa, & gloria nossa, se acabe de coroar.
O rey senhor nosso, o que cõtanta prudencia tendes
começado, couisa tão espantosa, & tanto pera ser cele-
brada com nome dino de nunca ser esquecido, impri-
mãse, & mandese por todo o mundo, nam falté histo-

riadores & coronistas, que illustré tão grandes feytos, imitando aos gregos Atheniêses, que as suas mesmas cousas escreuião. E imitâdo aos Romanos, dos quaes posto que diga Salustio, que seus feytos erão mōres do que se escreuerão, todauia inda que elles em si forão grâdes, o estilo dos seushistoriadores muyto os leuantou. Pois porque deixarão calar cousas que sam tam grandes & tão proueitosas, que não pode auer engenho nem estilo de escritor ygual a ellas. Quero passar polla asperidade da maldade, & pola insolencia & graueza da culpa, & do castigo que merecião aquelles que ha pouco que sam mortos: passo tambem & não falarey com quanta prudencia, cō quanto perigo de vossa vida, cō quanta paciencia, cō quanta grandeza de animo, & finalmente com quanta felicidade acabastes todo este negocio Rey potentissimo. Tãto, que parece q̃ aquelle verso de Vergilio de vos esta cãtando, em vos se acharão estas artes, pôr a paz em ordem, perdoar aos humildes, & destruir os soberbos. Pollo que com rezão vos podeis chamar liurador & restaurador da patria, como aquelle Camilo Romano, o qual liurou Roma dos Franceses, de quem diz Titoliuio, que foy outro Romulo, fundador da cidade: os quaes todos deuem obedecer ao vosso imperio dado por Deos. Nam fostes menos que quinto Fabio, q̃ restituyo a Roma toda a Italia, & sempre lha conseruou: não menos q̃ o pay de

Anibal

Anibal Amilcal que tendo os Cartaginenses perdido o dreyto do Imperio, lho tornou a recuperar : ou que Pelopides que destruyo os tyranos da cidade de Tebas, ou que Bruto q̄ lançou fora de Roma a Tarquino superbo, ou que Dion q̄ liurou sua patria, Siracusa da mão de Dionisio tyrão, ou que Trazibulo q̄ saluou Athenas sua patria de trinta tyrãos, ou que Timistocles q̄ tirou a Grecia das mãos dos Persas: na qual couza Rey gloriosíssimo mostrastes clarissimamente a grandeza do animo ser a principal virtude que conuiha aos Principes. Outra couza mostrastes tambem mais deficultosa de se achar que a rara, & hũa soo aue Fenix, a qual dizé vir do quinto Ceo, do q̄ vos soo exceleste Rey fostes mestre de vos mesmo & aprendestela na vniuersidade da vossa descrição q̄ he serdes senhor de vos mesmo & assi do vosso grande animo & espirito. O que Seneca no liuro de Clemencia diz ser couza muyto deficultosa acharse em algum Rey. Vede hũas muyto estremadas palauras do mesmo Seneca nas naturaes questões, as quaes dizem. Muyto mais deficultoso he vencer cada hum seu animo nas couzas humanas, que encher todo o mar de frotas, & pregar bandeyras nas prayas do mar Roxo, & buscar algũa couza perdida no mar Oceano. Ha muytos principes q̄ cõ cercos fugigarã muitas herdades, & someterã pouos muytos a seu senhorio: todauia muyto poucos.

que se cerquassem a si mesmos, como finalmente tantos dotes tam reaes & tão acabados absolutamente concorrão em vos, sem duuida a todos os outros Reys & magnanimos Principes cõ muyta vétajé os deixais detras, & a mĩ muy ébaraçado no pubricar dos vossos heroicos lououres. Cujõ fim he mais difficultoso de achar que o principio, & não duuido cair no mesmo que sancto Agostinho: o qual querendo cuydar na grã deza & feytos & gloria de Deos, cousa que excede todo intendimento humano, vio apar de si aquelle bõ menino, que trabalhaua cõ hũa pequena cõcha vazar o mar Oceano, & metelo em hũa estreita coua. Pello que quero deixar de nauegar por este tão grande & espaçoso mar, pera que as grandes & leuantadas ondas como montes de vossos diuinos lououres me nam tomem debaixo. E praza a Deos, que querendo escapar dum perigo não caya em outro mòr, calando a vossa grande Religião & deuação estremada, a vossa largueza singular em sostentar & manter os pobres, a vossa sancta tenção que tendes no fazer dos hospitais, nobres & francos, a vossa piedade & misericordia, da qual vsais com as almas dos defuntos, a grande obediencia que tendes aos summos Pontifices, perlados, & mais Religiosos, a honrra que lhe dais, & como os defendeis, a perfeyta justiça Raynha & senhora de todas as virsudes, o sostentar dos letrados & doutos, o

cuydado

das as virtudes, o sustentar dos letrados & doutos, o cuidado & diligencia que tendes pera que muytos se fação letrados muy doutos, o que he hũ grande final & argumento de Rey inteirissimo, como Aristoteles mostra, & Bartolo no tratado de Tirano, no qual diz ser contrairo a este officio. E isto tudo nasce & torna a renacer serenissimo Cæsar nestes gloriosos tépos vossos, assi como naquelles, dos defensores da sanctidade & virtude, os quaes vos muyto arremedais, & delles sois companheiro. Dos gentios, Optauiano, Vespasiano, Tito, Nerua, Trajano, Pio. Dos Christãos, Constantino magno, Justiniano, Theodosio, Archadio, Honorio, Carlo magno, & aquelle sanctissimo Henrico, de cujo Reyno por especial merce de Deos todos os vicios & erros se tiraram. E se olharmos bem a mansidão destes senhores, sua piedade, sua caridade, sua defensão de Religião, sua paz, sua guarda de inteira justiça nam achares el Rey dom Ioão nosso senhor em algũa cousa menos destes. O que campo tão largo & tão florecente pera dizer se me o tempo nam faltara, cada cousa por si destas requeria hũ liuro particular, & hũ insigne orador. Finalmente tanta graça do grande Deos reluz em vos poderoso Rey, que correspõde ao vosso nome, polo que cõ hũa palavra darey fim a esta parte de minha oraçam, de que aquella mulher no liuro dos Reys vsa, qual he o Anjo do Senhor, tal he o

Rey. Pedimos có muyta humildade a nossõ Senhor, que tanto bem, & tam grande pera nos, o estenda, o sostente, o confirme & conferue.

¶ Mas como me esté apressando esta minha oraçam, a que comece falar deste nobilissimo Conde depois de segado este fertilissimo campo dos lououres de vossa magestade, cuydo escolher & fazer hum mólho de muy grossas espigas, os quaes tambem ácinte deixey pera tratar nesta parte por vossa gloria & louuor, como na antiga ley o pay das companhas a aquella moça Ruth.

¶ Este magnifico conde, sem duuida he tam chegado a vossa casa & sangue Real, que he bisneto del Rey dom Fernando de Portugal, bisneto del Rey dõ Anrique de Castela, tio del Rey vosso pay, & no mesmo grao a Raynha vossa mãy que Deos tem em sua gloria. E outra vez he vosso tio, por rezão do parentesco que tem com a Raynha dona Lianor vossa tia que Deos tem. Finalmente este nobilissimo Conde he primo & tio del Rey dos Romãos, tio del Rey de Napoles, tio del Rey dom Fernando & da Raynha dona Isabel de Castela os catholicos. E se de mais alto quizermos olhar esta sua geraçam inclita, donde a vos inuidissimo Rey trazeis, vem daquella nobilissima, & gloriosissima & inuenciuel gente dos Godos, cuyas victorias muy estremadas, todo o mundo correrão. Estes

fizeram

fizeram fugir a el Rey Berolo de Egipto, alcançando delle vitoria, & nam fôméte os homês & valentes caualeyros desta gente, mas as molheres apartadas de seus maridos com armas fugigaram a m'or parte de Azia, & a someteram às suasleys. Nem deue parecer coufa noua, a aquellas almazonas virem deste nobre sangue dos Godos. Thelelfo rey dos Godos, venceo aos Danagos, degolou a Thefandro, desbaratou a Vlixes: & Tumuris raynha matou a Syro grandissimo Rey. Dario & Xeerces, filhos de Dario foram vencidos por Anciro rey dos Godos. E por sua fama, & grandes victorias, Alexandre mandaua aos seus, que trabalhassẽ por nam vir a romper batalha cõ elles. Pirro os temeo muyto: Cæsar espátado delles era, porq̃ naq̃lle encôtro Thefalico de Pompeyo & Cæsar mais animosaméte que todos pelejaram, muytas vezes affigiram & atromentaram a Italia, muytas vezes fizeram grandes entradas em Grecia, em França, & em Alemanha. Finalmente de Roma forão senhores, & muytos dos seus grandes & magnificos edificios destruiram, pera que ficasse eternal memoria da sua entrada nella. E despois de domarem Roma, & a m'or parte do mundo em a Espanha, ou pola duçura da terra, ou por ella ser mais aparelhada pera a humanidade, quiseram como em hũ quieto porto descansar.

¶ Athanarico primeyro Rey dos Godos q̃ em Castela

senhoreou té Rodrigo q̄ a p̄deo, se contá trinta & sete
desde el rey Payo, que logo a cemeçou a recuperar, té
estes nostépos, sam passados quaréta & seis: os quaes
todos juntos fazem numero de outenta & tres a estes
juntos os treze de Portugal, entre os quaes vos felicif-
simamente reynando fois contado, schão ao todo
nouenta & seys. Grande dinidade & èxcelécia he em
verdade dos antepassados, olhar como Aristoteles diz
no liuro da Rectorica, donde nasce a nobreza de cada
particular Principe. Pois quem he este q̄ descende de-
stes tam grandes, tam poderosos nouéta & seys Reys?
Hum conde a quem chamamos Godo, ou Geta: que
como Ysidoro tem, quer dizer forte, dos quais diz o
Poeta, Os getas desprezam a morte polo louuor, &
gloria dos sinais das feridas. Quem he este que de tais
homês descende, que tanto fostétou este nome de seus
antepassados, que faria pera seguir o caminho delles?
q̄ faria digo eu? cousas fortes, & de fortes cauleyros,
& que correspondão com o forte nome. Alem disto o
encendia, & excitaua muyto as grãdezas, & quasi sem
numero de seus auos, que inda agora por nome & glo-
ria viuem, he neto daquelle grande dom Pedro de me-
neses Conde de vila Real & de Viana, almirante destes
Reynos, primeyro capitão de Cepta, por seu grande
animo & esforço. No qual tempo, ou pola novidade da
cousa, ou pola grandeza da cidade, ou pela multidão
dos

dos immigõs: ou porque em lugar alheo & tam longe do socorro, aos outros foy muy duro & aspero de aceytar: como em hum mar cheo de penedias & perigoso, tomar coufa pera defeder. Afsi Vlixes no mar, & Hector na terra, & Anibal pola valentia & multidão dos mouros, que era quasi infinita, arreccaram o cargo de defender. He filho de dom Fernando de noronha Conde de vila Real segundo capitão de Cepta fortissimo caualeyro, o qual afsi com grandeza de animo, como com industria era grãde homem de guerra: de cujos lououres as suas historias sam cheas, aos quaes por justo direyto de erança, afsi polo nome da illustre familia, como polas infinias della este nosso Cõde socedeo, tomou as primeyras armas de idade de treze annos, dãdo Deos vitoria à parte donde elle foy. Espantauase Nerua de hũ filho dũ Iurifconsulto (pouco mais velho que este de que falamos) falar & tratar pubricamente de deryto. Este sendo mais moço, da vida, da honrra, do estado, da dinidade sua, & de seus antepassados responde. E afsi Homero escreue, que Thidia sendo moço & de pouca idade venceo os Thebanos. E Publio Cipião africano, sendo de dezoito annos, tirou a seu pay cego de hũa batalha muyto perigosa, por sua muyta valentia. Afsi Alexandre sendo moço, venceo a Dario: & Aurelio Alexandre, inda nã moço foy chamado pera gouernar o pouo Romano,

o que parecia ser fado. Darsenio sendo muyto moço, véceo com muyta gloria sua, o glorioso Rey dos Persas. Anibal sendo de dez annos, dádo-lhe seu pay a entêder o odio q̄ auia de ter aos Romanos jurou sobre os altares, de lho ter perpetuamête, & desde aquelle tépo cõ seu pay os começou a perseguir. Dauid moço, venceo ao grãde Felisteu, chamandoo a batalha, & liurou ao pouo de Israel da q̄lla desonrra, mas quis Deos todo poderoso nosso Senhor leuátar muyto mais, & muyto mais a este Cõde sendo muy mácebo. Mas o seu saber & discrição de velho, lhe leuátaua o animo a mayores coufas, q̄ como diz Valerio, Cõ as prosperidades as victorias se acrecetã, & as generosas inclinações dos mácebos se fauorecem, pera emprenderem mayores coufas, & mais illustres.

¶ Sendo de vinte annos, venceo em batalha campal a Gilhairé, muyto poderoso, & muy principal capitão dos mouros, q̄ desde Casim té alé de Cepta senhoreaua hũ grãdissimo ãmigo dos christãos, q̄ pola fè de Christo pelejauão, o qual determinaua cõ grandes forças, assi dos nobres, como do pouo tornar a recuperar a cidade de Cepta. Trazia treze esquadrões de gente muy bem cõcertada, & ordenada, & cõ suas bandeiras: entre as quaes se via a q̄lla branca real del rey de Fez, que trazia hũ muyto esforçado alferz, elle armado de todas as armas, & o seu caualo encuberto da maneyra q̄ custu-
mão

mão os Christãos, cõ trombetas & barbaros alaridos
pera espantar: porem este nobre Conde muyto cheo da
ousadia dos seus antepassados, nam pode sofrer estar
dêtro dos muros, mas ordenado sua batalha sayo fora
ao câpo. E como sentisse o medo q̃ os seus ouuerão do
barbaro clamor & alarido por serẽ poucos, disse, Não
vos espante amigos meus esta grita & rumor, de temor
do coração saem estas vozes. Immitado Alexãdre, que
vêdo os seus espantados & temerosos pera dar batalha
a Dario, lhes disse, Porque vos espantais destes barba-
ros brados, os quaes mais mostrãtemor q̃ atreuímento:
como cães, q̃ quãto menos tê de forças & animo mais
ladrao. Entam o Conde ajuntou mais a sua fala, o que
Salustrio refere na conjuraçam de Catelina, Nas ba-
talhas sempre daquelles he o mór perigo que tem
mór medo. E dizendo isto deu nelles, & acompa-
nhado de poucos começou a ter os impetos da gran-
de multidam, desde o monte das figueiras, té as quin-
tas. E no primeyro encôtro que deu, derrubou gran-
de soma dos corredores, & doutros que estauão po-
stos em ciladas. E rompendo por diante, deu na ba-
talha de Cidé Mafamede, a quem os mouros cha-
mão sancto, & na de Alarató alcaydede Tutuam, que
agora he hum dos principaes de Fez. E feridos &
mortos muytos dos mouros, veyo a dar no grossissi-
mo esquadram de Gilhairé, & o desbaratou, & hi

o Conde

o Cõde foy ferido, acodindo onde sentia necessidade, por os caualeyros andarem occupados em roubar, & despejar o arrayal por derradeyro, como se os mouros tornassem à juntar com tres bandeiras, o Conde com elles poucos que tinha, tornou outra vez dar nelles & os rompeo, & lhes seguiu o alcance tẽ o castelejo: na qual batalha foy catiuo Gilhairé & os principais capitães seus, & aquelle mouro que elles tinham por sancto morto, & muytos caualeyros mortos & catiuos. Tomarãse grãdes & ricos despojos, muyta stêdas, & todas as treze bandeyras. E desta tam grande vitoria, com a qual nenhũa daquelles tempos se podia comparar, ficou tam grande medo & terror aos mouros, que dahi a outo annos nam ouue quem oulasse mais correr a Cepta.

¶ E entre outras muytas entradas que o Conde fez naquelle tempo prudentemente na terra dos mouros, nam he pera se calar a do lugar de Benamade, leuando em taforeas vinte & sete de caualo, as quaes hiam reuogadas por bargantins, & assi tambem nauios com muyta gente de pé muy bem guarnecida, & com gentis capitães, & com guiões pintados da sua diuisã. E todos foram lançados em Benamade, & ao mesmo tempo o Conde chegou por terra acompanhado de seus caualeyros. E de tal maneyra se ouue, que alem de Benamade daquella entrada,

tomou mais vinte lugares, cõ muyto perigo de lhe ferirem gente, & lhe matarẽ algũs caualeyros, & lhe catiuarẽ outros. Todauia tirou sua preza muy grossa, de gado & outros muitos despojos, & assi se tornou muy prospero pera a cidade. Mas pera que breuemente diga quam valerosamete o Conde se ouue neste dia : como se recolhessem algũs Mouros, os mais esforçados, & mais nobres a hũa casa pera se della defenderẽ, de ceose do caualo pera a pé derrubar aquelle forte em que elles estauão. Onde alẽ dos que morrerão na peleja, foram tomados sessenta mouros meos queymados, & aleijados: hũ delles determinou com sua molher de se lançar no fogo pera que assi morresse, antes que ficarem catiuos, coufa verdadeyramente muyto pera espantar. O quam grande gloria trouxe este illustre Conde de Tutuão, sabendo ja dantesq̃ estaua o alcayde de Tangere dentro dos muros da mesma vila, cometendoa & entrando nella por força. A qual a natureza tinha fortificado alem da arte com agoa que de hũa parte a cercaua tinha em si muyta gête, muytos besteyros, & muyta artelharia, & muytos escudos & rodela ao nosso modo, alem disso o lugar estaua sete legoas de Cepta, onde se deteuẽ algũs dias sem nenhum medo nem temor de perigo com grande louuor de tão grande victoria, & com muyto desprezo, & abatimento daquelle impia secta dos affricanos. Nem acabou de satisfazer

zer seu animo, te que nam deũ de comer ao seu caualo
na mesquita mór daquelle lugar, pera que ao Turco
fosse feyta a mesma injuria q̃ nos elle fez tomádo Co-
stantinopla, q̃ foy fazer do tẽplo de sancta Sophia fun-
dado polo Emperador Iustiniano, obra muyto nomea-
da no mũdo estrebaria, & assi outros templos de san-
ctos. E pera que se recolhessem os seus, que não se lem-
brando do perigo em que estauão andauão roubádo
o lugar, lhe mandou p̃r fogo: & assi se tornou pera
Cepta com gráde gloria quasi triunfando. Lembrar-
uos ey també o lugar de Benifantes q̃ está assentado no
mais fragoso & escondido lugar daquelles mōtes, &
tanto que não ha qué o nam tema, que cõ muyto pou-
ca força & poder o destruyo, & todos os mouros q̃ ahi
se acharão forão mortos & catiuos, com se tirar tan-
bé dahi muyto grande preza. Tanto os atromentaua,
que os que viuião alem do porto do rio, lhe vinhão pe-
dir humilmente q̃ lhes concedesse pazes, os quaes dá-
tes se mostrauão muyto soberbos & ferozes. Né foy
de menos gloria & nome aquella entrada, que fez cõ
duzentos & cincoẽta de caualo & mil de pé polas fral-
das do monte Athlante, que vulgarmente chamão
Ximeira, celebratissimo dos antigos, nam somẽte dos
Consules, mas dos cauleyros & senadores Roma-
nos. Prezauase Iulio Cæsar de passar o monte Atha-
lante, depois que matou Tholomeu na Mauritania. se
guindo

guindo a seus capitães: todos pedião paz a este Conde, porque não oufauão pelejar com elle. E assi carregado de despojos se tornou pera a cidade, andádo cinco dias com suas noutes pella terra dos inimigos, nas quaes nunca teue algũ repouso: o que tẽ então se affirma ninguẽ ter feyto, tirando os iffantes que leuarão grande poder & força deste Reyno, muy largamente se espalhou a fama de tão grande feyto. E como ja Rey poderosissimo este vossõ Conde estiuessẽ determinado pera vir á corte de vossõ pay, por ser chamado por elle, pera lhe satisfazer seus trabalhos com merces & honrras: & lhe mostrar o gosto que tiuera de suas vitorias, estando as cousas nestes termos, chegaram sete nauios, em que vinha hum fidalgo Catelam aceso em desejo de se achar com o Conde naquellas suas esclarecidas façanhas, & tambem ser companheiro debaixo de tam estremado & valente capitão. E nam sõmente se lhe offerrecerão, mas de todo a elle se entregarão. E juntando elle outros algũs nauios mões que do reyno lhe vierão, posse em mar cõ vinte vellas, levando consigo gente de caualo. Quatorze legoas de Cepta cometeo Gadaleu, onde nam menos vitorioso se mostrou em derrubar os muros que no recontro que teue com seus inimigos desbaratando muyta gente de pé & de caualo, óde elle foy ferido, & o seu caualo morto: todauia com grande soma de catiuos & muy ricos despojos, se

tornou pera a frota. E logo, assi os moradores da terra, como os de Targa que se ahi acharão lhe mandarão embaixadores, pedindolhe paz. Era esta hũa grandíssima façanha & nam ouuida, naquelles tempos entrarẽ Christãos tanto polla terrados mouros, & leuar gẽte de caualo por mar. Mostrouse este magnificentissimo Conde tão liberal, que nam tão sómente não quis o seu quinto, mas cõ grossas merces de sua fazêda, & hõrras contenta a todos. No tempo que el Rey dõ Afonso que esta em gloria, dino de seu nome nũca ser esquecido, passou a Africa, sempre onde faltava o Iffante seu hirmão vossotio, este Conde seruia de cõdestabre. No lugar & terra de Benicafu, na presença de el Rey se oue valerosissimamente cõos mouros: pello que el Rey lhe ficou em grande obrigação, & em extremo cõtente, de ver hũ homem de tal calidade, com tal destreza de corpo se meter em tantos perigos, nos quaes també a batalha del Rey estava. Começou a pelejar. S. A. & cõ a sua lança matar & ferir algũs mouros, recolhêdo sua gente cõ aquella inclita grandeza de animo q̃ sempre nelle resplandeceo, tal se mostrou o Conde neste dia, indo sempre na trazeyra da batalha del Rey, tendolhe a força dos mouros, & fazendo o officio de verdadeyro capitão, que disse o serenissimo Rey, que o seruiço que delle naquille dia recebera, não poderia nũca esquecer, & que nunca faltaria nada pera o honrrar, &

acrecenar

acrecentár como elle merçia: Calarey como determi-
naua de tomar Gibaltar, calatey por que o deixou de
fazer: o que lhe foram muy facil se atentaremos sua grã-
deza de animo. També calarey como passando as bar-
reyras do rio de Benamide, metida hũa pequena barca
em hũa cilada, com hũ nouo ardil trouxe pera a cidade
infinitos catiuos & grandes despojos. Calo a tomada
do castello de Agia, & da tomada do seu capitão &
destruyção de Quitem cõ braua peleja, onde o seu ca-
ualo foy ferido com hũ dardo: todauia cõ felicidade se
tornou a recolher. Deixo de contar muytas batalhas
que teue no mar, & outras muytas entradas por terra
feytas por elle, ou por seus criados pera aumento da
fè de Christo, & destruyção da heresia mahometica, o
q̃ fizerão cõ muyto proueito & honrra. Quem cõtarà
aqui as muytas prezas q̃ fez no mar cõ seus nauios, &
por seus capitães, como forao as das galeotas de Oram
que hião carregadas pera Almeria cõ grande soma de
mouros & muytas riquezas: & assi aqlla grande ga-
leota de Milicheas, q̃ leuaua embaixadores ricos & no-
bres, assi como a quel outra de Tãgere, a qual não foy
desigual da primeyra, assina preza dos mouros, como
das riquezas, tomando nauios de diuersas maneyras
daq̃lle grãde mouro q̃ elles chamauão saneto, onde el-
le foy forçado cõ sua companhia sofrer catiuo: & af-
si fez q̃ hũas galés de Florença q̃ os mouros tinão to-

mandado se lhe restituyssem cõ tudo, mandando lã os seus
nauios pera isso, & os dos castelões que configo tinha.
Né he rezão que se tale com quanta honrra fez hũa
singular paz & concerto com os mouros da terra de
Benigifes, & acudindo algũs delles ha praya de Gre-
gão pera saluarem hũ seu bargantim que nella sayra
forão tomados os principais destes que forão manda-
dos ao socorro delle, & o Conde os reteue todos, paos
tornar a restituyr depois de feyta a paz. E assi o fez cõ
muita hõrra & gloria sua, & pa este reyno: na q̃l estauã
presentes todos os seus alcaides Cãcizes, & asias princi-
paes cinco cabeças daq̃lla regiãõ, cõ cõtratos muy solẽ-
nes feytos em Portugues, & em arabigo. Estaua da òf-
sa parte presentes, o Bispo de Cepta dõ loãõ, & outros
homẽs de muyta authoridade. E com a fama de tãõ
grande façanha, & de tãõ grãde vitoria alcançada, dous
Affantes de Granada de Tunes vierãõ aly, pedindo lhe
seguro a visitalo: & tambẽ se acharãõ presentes em-
baixadores del Rey dõm Anrrique de Castela, que a
elle forãõ mãdados, & aquelles mouros em seu nome,
& daquelle pouo de que erãõ procuradores se entre-
garãõ a este Conde em nome del Rey vosso pay, co-
mo a seu ministro, prometendo a elle & a todos os so-
cessõres desta coroa vassalagem, desnaturandose del
rey de Fèz, de tal maneyra que pareciã ja naturaes de
Cepta, ou nascidos neste reyno. Mas em verdade que

he tam grande & largo este campo, que se me nam faltara tempo & tiuera cem lingoas, & hua voz de ferro, ainda nam podera acabar de contar, nam digo todas mas nem ametade das vitorias que alcançou, da mauritania citirior & duas na Tingitania. O quam infinita foy a multidam dos mouros que catiuou, quantos por força fugigou, quantos fez pagar tributos a esta vossa coroa real Rey poderosissimo, quantos lugares & regiões em Africa queimou, tomou & destruy o. O quantos louvores, & quantos pregocyros merece este Conde, não certo como aquelle de quem o Poeta & sam Ieronymo fazem menção em hua epistola, que pos o fogo ao templo de Diana na ilha de Efezos, pera que com tamanha maldade ficasse nome delle, ja que por virrudes & feytos bõs nam merecia ser nomeado. Em todo genero de guerra, assi de mar como de terra, sempre este Conde se ouue tão valerosamente, que fez muyto seruiço a V. A. & a este Reyno, & ganhou muyta honrra pera seus antepassados, & pera sua geração. Naquelle largo tempo em que seleeçissimamente foy capitão em Africa, fez muytas merces, assi a Portugueses como a Castelhanos, & a muytos mouros. dos quaes se aproueitaua em o ajudarem, & em lhe obedecerem, & em lhe trazarem nouas, & espiaré a terra, como em tão grãde negocio se requeria. Que poderey eu dizer deste illustre Cõde & instrutif-

simo em todo genero de guerra, senam que cõ muyta
razão & justiça podera tomar o sobre nome de africa-
no, como aq̃lle Cepião Romano: porq̃ se este vécco &
sugigou os africanos, & os fez ser tributarios ao pouo
Romano, tambê este grande capitão foy o primeyro
que someteo aq̃llas nações aos senhorios destes Rey-
nos: testemunha he aquelle lugar de Torres novas, em
q̃ então estava o serenissimo & de gloriosa memoria
Rey vosso pay, onde este excelente Conde lhe leuou
os tributos & trofeos, & ricos despojos daq̃lles pouos
q̃ elle avia sogigado, onde foy recebido del Rey, & tra-
tado cõ muyta honra, testemunhas sam aq̃lles memo-
riaes publicos q̃ lhe elle ali trouxe, temado os el Rey
cõ todo seu estado real, mandando os lançar naquella
torre do rombo em q̃ se guardão as cousas desta quali-
dade, assi pera exemplos doutros dese jarem de adquirir
louvor & honra, como pera se não perder a memoria
dos vencedores. Testimunha he poderosissimo Rey a
vossa real cidade de Lisboa, chamada dos antigos profe-
pera & fortunada Iulia, q̃ ouvindo a vinda deste Con-
de cõ tão grandes vitorias alcançadas a este Reyno, lhe
mãdarão seus embaixadores a lhe pedir, q̃ quise se vir-
àquella nobre & sempre real cidade, pera q̃ nella se lhe
podessem fazer as honras & recebimētos que lhe erão
devidos: & assi pouco menos, que triunfando entrou
nella, onde foy agafalhado magnificentissimamente,

& a mesma cidade mandou pedir por mercê a el Rey
vosso pay com muyta efficacia, que o acrescentasse com
honrras & merces, poys tambem lho merecia por cō
quanto trabalho, com quanto derramamento de seu
sangue, com quanto gasto de sua fazenda, com quan-
to perigo de sua vida & dos seus o auia seruido. He cou-
sa muyto pera espantar, ver que aquella fidelissima &
real cidade, que sempre com tanto desejo trabalhou
que se atalhassem os gastos dos reys, & o fisco real se
acrecentasse, vendo os grandes merecimentos & vir-
tudes deste Conde, assi mesmo se fizesse força, & que-
brasse aquella sua inuiolauel determinaçam. Nam
creo que ninguem me acusará não falar eu em como
vos elle aja seruido o Rey poderosissimo nesta guer-
ra passada de Castela, pois presentes estão muytas te-
stemunhas que o virão, & vos milhor que ninguem,
& assi com que animo aja pelejado na traizão de Sa-
mora, & com que força & valentia aja posto fogo aos
seus muros & portas. Finalmente sem nenhũ medo
se mostrou hum fortissimo caualeyro, & nam se des-
prezou de se meter como qualquer baixo soldado
nos mōres perigos, sem duuida elle fora nelles morto
se nam fora hum peyto que trazia de ferro. Nam he
pera espantar este Conde desbaratar os mouros, & in-
ficis pois assi se ha com os Christãos. Nam deue nin-
guem de se queixar da minha breuidade no tratar o

como se elle ouue nabatalha do Touro, Rey & se ñor
nosso, & asia que tempo a vos chegou, pois que soys
milhor testemunha que todos, & quanto naquelle
dia trabalhou por cumprir o que deuia à sua honrra, &
a dos seus antepassados. Nem me passa da memoria,
com quanto perigo, com quanta grandeza de animo
este Conde por vos instruido, sendo os outtos capitães
todos ja cansados & desfeytos polos trabalhos da guerra
(como diz o Poeta Virgilio dos Gregos) fosse so-
correr a Ioam Teixeira de macedo, que os Castelha-
nos tinham cercado no lugar de Viluestre, nam foy
por atalhos, nem por caminhos escondidos, mas foy
por as estradas reaes com suas bandeiras estendidas, pe-
ra que aos ãmigos fosse notoria sua ida, posto que le-
uasse menos gente da que lhe. V. A. determinara, &
com muyto menos munições & aparelhos de guerra
do que se requeriam pera tão grande negocio como
he descercar hũ lugar. A prouue a Deos todo podero-
so, que a fortaleza & animo que sentiram no Conde
ataste os animos dos ãmigos. E nam fomite com sua
vinda deu animo aos que estauão pera entregar o lu-
gar polo cerco de muytos dias, mas lho fez levantar
destruindo os ãmigos. E pera que consolasse & esfor-
casse aquelle capitão, que estaua muyto sentido pola
perda dos parentes que lhe morrerão na tomada &
defensam daquelle lugar (que inda oje viuê por gloria)

lhe fez muytas amizades, mostrandolhe grãde amor, & afsi pera isso como pera quebrar os animos dos castelhanos, lhe fez trazer sua mulher de Portugal. E na vinda della, se mostrou Ioão Teixeira tão contente, & cõtanto aluoroço como se estiuera no sossego de vila Real sua patria. Cõ estes modos aqueria Cæsar os animos dos soldados, em tal maneyra, que inda que lhe offerceissem liberdades & honrras polos desafeyçoare d'elle, nada accitauão por não serem contra elle. Esta mesma humanidade fez, q̃ os exercitos tiuessem grãdissimo amor a Antonio pio, & a Adriano. Que direy da sua grandissima & finissima lealdade sem nenhũa liga de mal, que foy tanta naquelles tão terriueis tempos passados, q̃ nunca ouue Romano q̃ lhe chegasse na constancia, de tal maneyra que cõrezão lhe cabe hum dito dino de sempre ser lembrado, q̃ el rey Pirro disse por Fabricio Romano consul. *O qual era, que mais fácil seria apartar o sol do seu curso natural, que a Fabricio do que deuia fazer.* Ora pois gloriosissimo Rey, se aos capitães esforçados & caualeiros romanos q̃ fazia nota uel pueito ao exercito, ou liurauão algũ cidadão romano da morte e batalha, lhe dauã hũa coroa de carraasco q̃ se tinha por mais hõra q̃ douro, como a q̃ fosse punha na cabeça de Iupiter seu deos & na dos taes capitães & caualeiros se cremos a Homero & a Plinio: & alé desta se daua outra de loureiro q̃ se chamaua obcional que

era a vida por de mior honrra, & aos que descercassem
algum lugar ou cidade, desbaratando a aquelles que a
tinhão cercado, que se affirmar ser dada primeyro que
a ninguem a Cornelio Coço. Quantas vezes & quan-
tas coroas tem merecido este Conde douro, & de to-
das as outras coufas de que se ellas dauão, como effor-
çado & valente canaleyro, mas ja parece tempo que
digamos algũa coufa desta coroa com que vossa Alte-
za quer acrescentar a este estremado Conde. Esta digni-
dade de Marques não ha duuida, se nam q̃ he hũa das
tres reaes principaes, que ninguem pode dar se não Pa-
pa, Emperador, & Rey quem nam conhecer superior, as
outras dinidadrs podem dar outros principes. A exce-
lencia de Rey he tão grande, que he sobre todas as di-
nidades: & como tem os doutores juristas, & todos os
outros, he hũ principio & tronco de todas as dinidades
donde ellas procedê, como as agoas do mar. E ouue
muytos doutores q̃ tiuerão, que ao Marques não auia
dauer nenhũ titulo nem dinidade por mais real q̃ fosse
de Rey & principe seu filho abaixo que o precedesse,
antes que elle precedia a todos. Fazem argumento da
ordem das letras antigas, nas quaes se acha ser feyto
primeyro menção de Marques, que de nenhũa outra
dinidade, como está claro no capitulo, *Fundamenta. §.*
ut igitur, de electione libro sexto. Onde Nicolao terçey-
ro socorrendo ao perigo que os principes & constitui-

dos em alta dinidade podião causar sendo electos na
cidade de Roma por consules, ou em outro nobre ma-
gistrado, diz nomeando todos os principados sem fal-
tar algum as palauras seguintes. *Nenhu Emperador, ou
Rey dos Romanos, ou outro Emperador, ou Rey, Principe,
Marques, Duque, Conde. Dignidade de Bar am, ou qual-
quer outro de nota uel priminencia, potencia de poder, excelõ-
cia, ou dignidade.* Nas quaes palauras nam calou ne-
nhum principado, nem peruerteo nada na ordem de
os nomear. E bem concorda com esta authoridade de
direyto canonico á dos Emperadores no liuro primey-
ro dos Feudos no titulo quatorze, assi na rubrica, co-
mo no texto, onde auendo o Emperador de fazer ley,
pola qual nenhum socedesse na dignidade de Mar-
ques, Duque: & Conde que seu pay tinha, diz a ley vni-
ca alegada as palauras seguintes. *No marquesado, ou du-
cado, ou condado, ou outra Real dignidade nam socederá
algum, saluo se nella foy criado & enuestido polo Principe.*
Autoridades sam as alegadas, polas quaes assi o Papa
como o Emperador ouuerão esta dignidade por pri-
meyra & mór depouys de Rey, que todas as outras, no-
meando a de Duque depois della. E calando outras
authoridades que pera isso ha, bastara alegar aquella
de sam Paulo inspirado polo Spirito sancto, o qual cõ-
tando por ordem, assi como precedião primeyro que
todes, nomeou os Apostolos, depois os Euangelistas,
depois

depois os Bispos, & depois os doctores, dizendo. *Deo-
 nos Christo a hús serenas Apostolos, a outros serem Euã-
 gelistas, a outros Bispos, a outros Doctores*, Isto declara o
 texto no capitulo, *Cum ex in uncto de hereticis*. Em ver-
 dade & sem duvida aquelle he mais honrrado, que pri-
 meyro nas antigas escripturas se nomea, como tem
 Baldo. *Na autentica, hoc amplius. C. de fidei commissis*.
 E o mesmo proua o texto da nobresa sobre todos os
 argumentos. *In lege. A. Digestis de albo ex escribendo*. O
 que nam menos affirma Baldo & Iacobus aluarotus
 no feudo. *Qui precedere debet in vestituram*. E a sua re-
 zão he pola tẽ & verdade que ha de defender, & alem
 disso por ser mais antiga & mais principal que todas, o
 que tambem affirma Aristoteles na sua Rectorica, &
 como tem aquelle grande Carlo filho de Pepinio no
 ceremonial: esta dignidade foy antes da vinda de Chri-
 sto instituida em Alemanha, esta dignidade Real
 pera falaremos propriamente, nam he outra cousa se
 nam hũa das tres Reaes honrras que os principais ca-
 pitães do Reyno pedião o que mostra o texto a letra
 sem nenhũa cauilação. *Locus in feudo, qui feudum dare
 possunt no principio*. Polo que o Marques he hum dos
 tres capitães geraes, imperiaes de toda Alemanha &
 Italia, como Aluoroto sobre o texto agora alegado,
*in capitulo primo de passe tenenda & eius violatoribus
 columna decima*. O nome he Grego & cotrupto, ago-
 ra se

ra se diz Marques, que em Grego comarques quer dizer o principal da gúia Região, & assi no vulgar ao peso chamão marco hum certo peso de dinheiro, de os Marqueses terem direyto gouerno de sua Região. Esta dinidade nam somente floreceo em Alemanha, mas em Italia, & na gram Bretanha, que agora chamão Inglaterra. As suas insignias sam, trazerem diante si officiaes d'armas com coroas nas cotas, & assi tambem porteyros de maças, & estoque, & ouuirem missã em cortina, & beijarem a paz & Euangelho. Polo que como esta seja húa dinidade tam principal, tam excelente & tam Real, nacida & criada nos peytos dos poderosissimos Reys. Inclito Conde dom Pedro de meneses, conhecida vossa lealdade pera a coroa Real, conhecidas vossas obras tam heroicasel Rey nosso senhor, pera vos honrrar conforme a vossos merecimentos, & como conuinha a homem de vosso sangue & calidade, vſando nessa parte de seu poder Real & absoluto, vos faz & crea nouamente Marques de vlla Real, & Conde de Ourem, & vos concede todos os priuilegios & liberdades: & assi vos dá todas as insignias que sam diuidas a esta dinidade, & logo as tomareis da mão de sua Alteza em final da possẽ que por ella se vos entrega. E singeuos húa espada em final, que nenhúa cousa aueis de ter

mais

mais diante dos olhos, assi pera a defender como pera
a exercitar que a justiça, & assi pera o estado que se vos
ha de dar com esta dignidade, o acrecentardes & de-
fenderdes com armas quando for necessario. Poêuos
hum anel no dedo, que chamão medico em final que
contrais hum ajuntamento com esta dignidade como
matrimonio, poêuos hum barrete forrado de armi-
nhos, o qual significa hũa pureza limpissima de leal-
dade & virtudes, que ninguem se nam Duques & se-
nhores de vossa qualidade & dignidade podem trazer
porque tem muyta semelhança com a coroa Real.
Finalmente vos entrega hũa bandeyra nas mãos, que
antes era estendarte, pera debaixo della trazerdes vos-
sa gente & seruides a el Rey & a seus reynos,

com aquella fé, verdade & lealdade
que sempre em vos resplan-

deceo. **Dixi.**

GRAN DITA TORRE EM OUTRO

liuro dos registos do dito Rey dom Ioam se-
gundo, da era de mil, quatroçéto & oy-
tenta & noue está hũa doaçam,
que diz o seguinte.



OM IOAM, per graça de Deos Rey
de Portugal & dos Algarues, daquem
& dalém mar, em Africa, senhor de
Guinë. A quantos esta nossa doaçam
virem fazemos saber, que auendo nos

respeyto aos muytos & estremados seruiços que o Cõ-
de de vila Real & senhor Dalmeida, capitão & gouer-
nador por nos, na nossa cidade de Cepta meu muyto
amado primo tem feyto a el Rey meu senhor, cuja al-
ma Deos aja, & años, & a coroa dos reynos: primey-
raméte nas partes Dafrica, hu cõ sua bondade prédeo
& desbaratou a Gilhairé cõ todo seu poder, que à quel-
le tempo era capitão & fronteyro del rey de Féz na
cidade de Tanjer, & em todas as outras vilas & lugares
daquelle Algarue. E assidalí em diante perseguindo &
continuando a guerra dos mouros, em que tem feytos
muytos & notauéis seruiços, dignos de memoria cõ
grandes perigos de sua pessoa, & espargimento de seu
sangue & gasto de sua fazenda, sendo elle o primeyro
que os infieis fez obedecer & tributar á coroa destes

reynos,

reynos, & despois nos reynos de Castella. Onde como muyto verdadeyro vassalo, sempre acompanhou & seguiu a el Rey meu senhor & padre em todos os seus perigos, guerras & trabalhos: & na batalha de Touro, onde nos fez muyto seruiço no vencimento della. E alem de todos estes & outros muytos seruiços com grande continuaçam nos tem sempre bem & muy lealmente seruido & esguardandonos isso mesmo a grande geraçam & linhagem de que o dito Conde descende, & o grande diuido que tem conosco. E que por todos estes respeytos, elle he digno & merecedor de muyta honrra, & acrescentamento, & merce: & que por darmos de nos bom exemplo, lhe deuemos de fazer & gualardoar em algũa parte: como a nos cabe, & tambem polo muyto amor & afecção q̃ lhe temos, & desejo de lhe fazer graça & merce.

Laus Deo.

